

Rui Semedo, Ministro da Defesa e Assuntos Parlamentares, falou do caso Vicente à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) formada para investigar os recentes incidentes marítimos e garantiu o envolvimento de todos “de corpo e alma para salvar vidas”. Mais afiançou que o que “era possível ser feito, foi”. Morreram 15 pessoas neste incidente. A audição do Ministro aconteceu esta quinta-feira, 09. O Ministro da Defesa e Assuntos Parlamentares, Rui Semedo, foi um dos três ministros ouvidos na manhã desta quinta-feira pela CPI sobre o Sistema Marítimo cabo-verdiano. O Ministro só falou daquilo que foi feito aquando do naufrágio do Navio Vicente (ainda não detinha a pasta da Defesa na altura dos outros incidentes). Sem entrar nos detalhes do inquérito (por imposição do regimento), Rui Semedo não deixou de garantir que “o que era possível ser feito, foi”. Isto porque todos se envolveram “de corpo e alma para salvar as vidas”. Lembrou por outro lado que o país não tem meios com a capacidade suficiente para dar uma resposta efectiva a estes casos. Em defesa do desempenho do executivo neste processo, Semedo realçou que foram feitos, logo à primeira hora, contactos para a mobilização dos meios de busca. Destacou os meios navais e aéreos espanhóis e os dois P3 (português e norte-americano) envolvidos no processo das buscas. À porta fechada foram igualmente ouvidas as Ministra da Administração Interna, Marisa Morais, e a Ministra da Infra-estrutura e Economia Marítima, Sara Lopes. Igualmente ouvidos, mas da parte de tarde, foi o armador do Navio Roterdão, Isaac Rodrigues Mascarenhas. 15 mortos

Recorde-se que o navio Vicente naufragou a 08 de Janeiro deste ano a quatro milhas do porto de Vale dos Cavaleiros, na ilha do Fogo com 26 pessoas a bordo. Dessas pessoas 18 eram tripulantes, sendo 15 homens e três mulheres. Cinco eram passageiros, sendo dois homens, duas mulheres e uma criança do sexo masculino de seis anos. Dos 26 somente 11 foram resgatados com vida e quatro morreram, incluindo a criança de seis anos. As outras onze desapareceram-se no mar e, depois de vários dias de busca sem sucesso, foram dadas como mortas pelas autoridades, elevando para 15 o número de mortos deste trágico acidente. Sanny Fonseca